

FUNDAÇÃO CENTRO DE ANÁLISE E PESQUISA - FUCAPI

**CIBERCULTURA
ARTIGO**

**ALUNO (a):
Julyana Martins**

**MANAUS
ABRIL/2016**

ALUNO (a):
Julyana Martins

CIBERCULTURA
ARTIGO

Projeto apresentado ao curso de graduação da
Fundação Centro de Análise e Pesquisa (FUCAPI)
para obtenção de nota parcial da disciplina de
Cibercultura.

Professor:. Dr Sylker Telles

MANAUS
ABRIL/2016

Cibercultura Tecnológica

O que seria da humanidade sem a tecnologia? Como o homem seria capaz de desenvolver sistemas complexos para realizar procedimentos ainda mais complexos que, humanamente falando, são impossíveis de serem realizados? Tais perguntas surgem pelo fato de que a humanidade se tornou fortemente dependente da tecnologia, dos computadores.

O uso da tecnologia em nosso meio passou a ser algo tão tradicional, pelo fato de facilitar o meio em que vivemos, fazendo com que pequenas atividades possam ser realizadas rapidamente e até com uma maior velocidade, fazendo com que o próprio homem se adapte, acostume e exija mais por isso, fazendo com que o próprio homem seja substituído por tais máquinas que ele mesmo criou.

Relacionando o homem com a máquina

A grande dependência do homem em relação a máquinas, tecnologia, o novo, é mostrado de maneira correlacional tanto no filme *Ghost in the Shell* quanto na obra *Neuromancer*. Traçando o principal conceito das duas obras, pode-se observar esse relacionamento entre o ser humano e a “máquina”.

Logo no início da descrição do artigo sobre o *Neuromancer* de Adriana Amaral, ela diz: “Colapso do futuro no presente. Pós-humanidade. Obsolescência do humano. Globalização. Megalópoles decadentes e sombrias. Pervasividade tecnológica cotidiana. Orientalização do Ocidente. Domínio ostensivo das megacorporações. Espetáculo e consumo. Vigilância eletrônica. Próteses e extensões. Território informacional. Roupas de couro e vinil preto. Fusão do sintético com o orgânico. Faça Você Mesmo. Biotecnologias. Subculturas juvenis. Hackers. Matrix. ”, levando em consideração o quanto a tecnologia afetou a humanidade, o quão grande é sua força para a vitalidade humana.

A obra analisa a força humana em relação ao grande avanço tecnológico que detém a humanidade, levando governos a se corromperem e alterar a estrutura de poder, fazendo também com que o “combustível” para a existência da humanidade seja alterado, e passe a ser o prioritário para a existência de cada indivíduo, apontando o lado negro que esse grande avanço tecnológico pode ocasionar

Analisando o filme “*Ghost in the shell*”, percebemos o grande desejo que a humanidade possui em avançar na área tecnológica, onde vê-se pessoas comunicando apenas através de uma rede neural, e isso afeta tanto as ramificações sociais, éticas e filosóficas, pois a humanidade em massa passa a ser totalmente dependente da tecnologia. O desenvolvimento e alargamento da presença em todo e qualquer lugar da rede computacional faz com que o conceito de inteligência virtual ou artificial passe a ser uma identidade, pois o corpo deixou de ser algo significativamente importante, apenas um local para armazenar o cérebro humano, e levou a singularidade da consciência a um outro nível.

Tecnologia "humana"

O avanço tecnológico não afeta diretamente a existência da humanidade, pois ao analisar mais a fundo as duas obras, percebe-se que o controle das novas tecnologias fazem com que o “tudo poder” altere a percepção da mente humana e acabe alterando o principal propósito do avanço tecnológico do homem.

Na obra de Levy Pierre: O que é o virtual, ele cita como exemplo o avanço tecnológico nos meios de transporte relacionado o quão fácil ficou o trabalho de se locomover, porém ele cita “uma situação em que vários sistemas de proximidades e vários espaços práticos se coexistam”, explicando que o avanço tecnológico traz o seu benefício qual bem usado, porém o seu prejuízo não visualizado pelo homem vem por acareamento de suas execuções.

Tanto no filme Ghost quanto na obra Neuromancer, pode-se ver uma breve opinião sobre o futuro, mostrando o quão dependente a humanidade se torna do avanço tecnológico, mostrando a forte relação, ou pode-se dizer escravização relacional que o homem cria das “máquinas”, fazendo até mesmo que sua consciência, seu corpo, tudo o que o ser humano realizar ele vai sempre depender de um mecanismo robótico.